

PLANO DE MANEJO MONUMENTO NATURA FONTE GRANDE

Resumo Executivo do Plano de Manejo

Vitória - ES | 2024



PARQUE FONTE GRANDE - PFG

INTRODUÇÃO

O Plano de Manejo é um documento técnico, elaborado a partir de diversos estudos, incluindo diagnósticos do meio físico, biótico e antrópico, onde são estabelecidas as normas, restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e manejo dos recursos naturais da UC, visando minimizar os impactos negativos sobre a UC, garantindo a manutenção dos processos ecológicos e a simplificação dos sistemas naturais.

Desde a criação do SNUC- Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza, em 2000, tornou-se obrigatório a existência do Plano de Manejo em todas as UCs do Brasil.

A origem e a criação do Parque foram efetivadas por meio da Lei Estadual nº 3.875. O PFG foi criado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, mas é administrada pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), por meio de um convênio firmado em 1992, sob a gestão da SEMMAM.

A UC possui um Plano de Manejo, elaborado em 1986, antes mesmo da criação do SNUC, carecendo de atualização. Assim este resumo executivo contempla a atualização do Plano de Manejo, com diagnóstico do meio antrópico, abiótico e biótico além do zoneamento, programas de manejo e gestão da UC.

OBJETIVOS DO PFG (LEI DE CRIAÇÃO DA UC - N.º 3.875/1986)

A lei de criação da UC, n.º 3.875/1986, prescreve em seu artigo 2º que o Parque da Fonte Grande apresenta atributos excepcionais para natureza da região, possuindo como finalidade, o resguardo de seus recursos naturais.

Com o estabelecimento do SISEUC, por meio da Lei n.º 9.462/2010, criado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, foram atualizados os objetivos das UC's, estabelecendo em seu artigo 8, que o grupo das Unidades de Proteção Integral é composto por:

- I- Estação Ecológica;
- II- Reserva Biológica;

- III- Parque Estadual;
- IV- Monumento Natural;
- V- Refúgio da Vida Silvestre.

No Artigo 11, da mesma lei, é estabelecido que o Parque possui como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Observa-se que os objetivos atuais da UC estão em consonância com os objetivos estabelecidos no Art. 4º do SNUC:

- I- Contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- II- Proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;
- III- contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- IV- Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- V- Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- VI- Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- VIII- proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;
- IX- Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- X- Proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- XI- valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- XII- favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;
- XIII- proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Ficha Técnica do Parque da Fonte Grande

INFORMAÇÕES GERAIS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Nome	Parque da Fonte Grande
Órgão gestor	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória (SEMMAM)
Grupo da UC	Proteção Integral
Categoria da UC	Parque

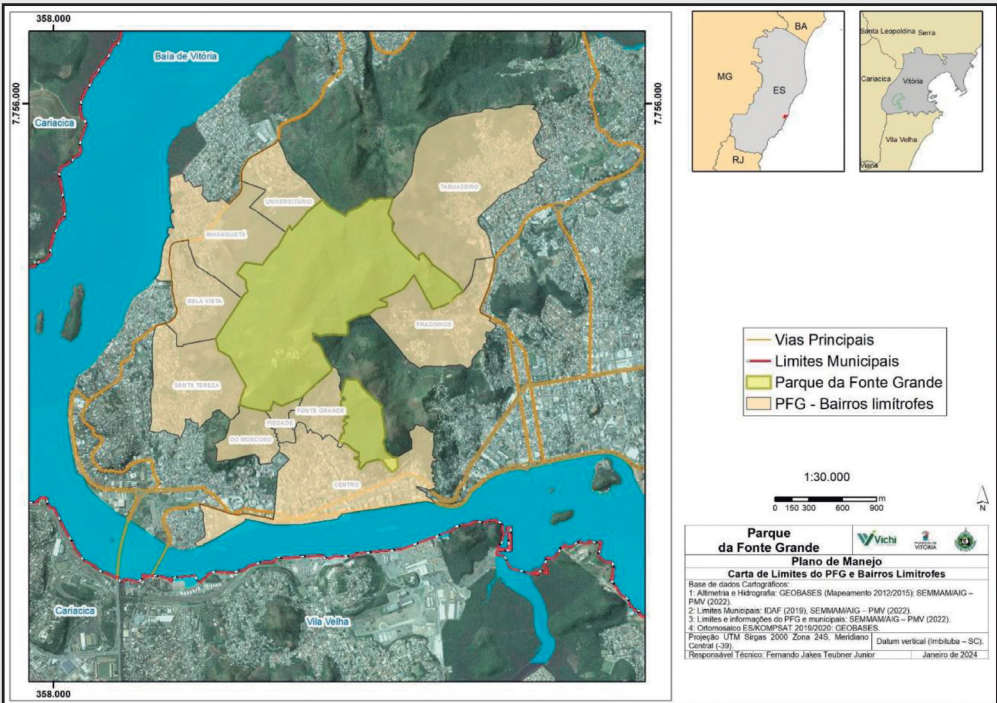
Área da UC	217,18 ha
Bairros Abrangidos	Santa Tereza, Bela Vista, Piedade, Tabuazeiro, Inhanguetá, Romão, Fradinhos, Universitário, Comdusa, Estrelinha, Grande Vitória, Centro, Fonte Grande e Joana D'Arc.
Vigilância	O PFG possui vigilância 24h
Instrumento Legal de Criação	Lei Estadual n.º 3.875/1986
Regimento Interno	Decreto nº 17.559/2018
Conselho	Instituído pelo Decreto n.º 11.947 de 02 de junho de 2004, alterado pelo Decreto n.º 12.480 de 17 de outubro de 2005
Instrumento de Planejamento e Gestão	No âmbito Municipal • Plano Diretor Urbano de Vitória (Lei n.º 9.271/18); • Plano de Manejo do Parque da Fonte Grande (SEAG-IDAF, SEMMAN, CEPEMAR - 1996); • Estatuto da Cidade (Lei Federal n.º 10.257/01) • Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil (PMV, 2018-2020); • Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR, 2014); • Lei Orgânica do Município de Vitória (1990); • Código Municipal do Meio Ambiente (Lei n.º 4.438/1997). No âmbito Estadual • Sistema Estadual de Unidades de Conservação – SISEUC (Lei n.º 9.462); • Instrução Normativa IEMA n.º 12 (2016); • Política Florestal - Lei n.º 5.361, de 30/12/1996; • Instrução de Serviço IDAF n.º 4-N, 2012.
Acessos Oficiais	Acesso principal- Estrada Tião Sá; Acesso de Pedestres- Rua Antônio Dell Antônia, em Fradinhos

Caracterização do Parque da Fonte Grande - PFG

O Parque da Fonte Grande (PFG) é uma Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral, com área de 217,18 ha, sob a gestão do Município de Vitória, por meio do Contrato de Gestão firmado com Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF, em 1996. Situado na porção central insular do Município de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, possui como objetivo principal a proteção da biodiversidade e a promoção do uso público, voltado para a visitação, lazer, recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, educação e interpretação am-

biental, pesquisa científica, esportes e turismo de aventura, fotografia, filmagem e eventos educativos, científicos, culturais e ambientais, dentre outros.

Limítrofe à área do PFG, no seu entorno imediato, existem quatro Unidades de Conservação de proteção integral: Parque Natural Municipal da Gruta da Onça, Parque Natural Municipal da Pedra dos Olhos, Parque Natural Municipal Vale do Mulembá e o Refúgio da Vida Silvestre Municipal de Fradinhos. Todos esses espaços protegidos, inclusive o PFG, estão inseridos na Área de Proteção Ambiental (APA) do Maciço Central.



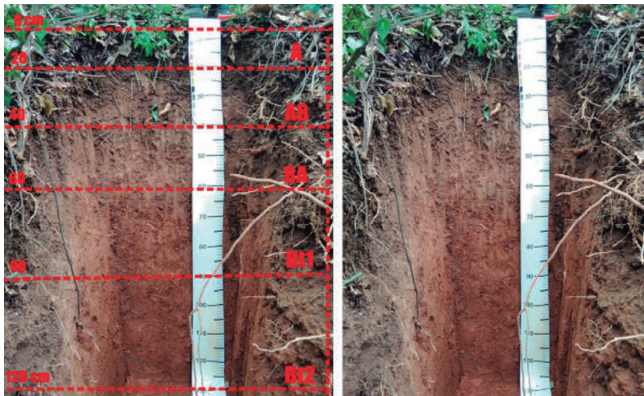
Normas Gerais do PFG

- Aberto para visitação de terça-feira a domingo, das 8h às 17h, podendo haver alterações em casos especiais para eventos educativos, científicos, esportivos, previamente aprovado pela SEMMAM;
- Para realização de pesquisas na UC, faz-se necessário a autorização da SEMMAM;
- Caminhadas, a partir das 6h, são permitidas com a anuência do Administrador da UC;
- Após as 17h não é permitida a permanência de pessoas não autorizadas na UC;
- Atividades de ciclismo são permitidas somente na estrada Tião Sá, a partir das 7h, de terça a domingo, com anuência do Administrador da UC;
- Todos os veículos que adentrarem a UC deverão ser estacionados na área destinada, salvo viaturas em atendimento a situações emergenciais;
- Velocidade máxima permitida é de 30km/h no PFG, exceto em casos comprovados de emergência;
- Visitações e atividades promovidas por Condutores Ambientais, operadoras, agências e demais prestadores de serviços turísticos serão consideradas como visitação formal e deverão realizar agendamento prévio junto à administração do Parque, com antecedência de 15 (quinze) dias;
- Aos visitantes é proibido qualquer uso direto dos elementos da UC, quais sejam aqueles que envolvam coleta e uso, comercial ou não, dos recursos naturais, bem como retirar ou causar danos à vegetação;
- É proibido o acesso à UC portando armas, substâncias psicoativas, vasilhames de vidros, equipamentos sonoros, fogos de artifícios, fixar cartazes, soltar pipas, prática de mendicância, vandalismo e depredação, uso de trajes de banhos e montar barracas no interior da UC;
- É permitido a entrada de cães guias, devidamente identificados e com comprovação de treinamento.

Caracterização Abiótica do PFG

Com relação à caracterização dos aspectos do meio físico do PFG, temos duas principais Classes de solos observadas: Argissolos e Cambissolos, seguidos dos Neossolos Litólicos, Latossolos e Gleissolos.

Os Argissolos são susceptíveis a erosão superficial, devido ao seu gradiente textural típico, pode apresentar erosão laminar e erosão em sulcos. A manutenção da cobertura vegetal nessa área é fundamental para se evitar a instalação de processos erosivos superficiais.

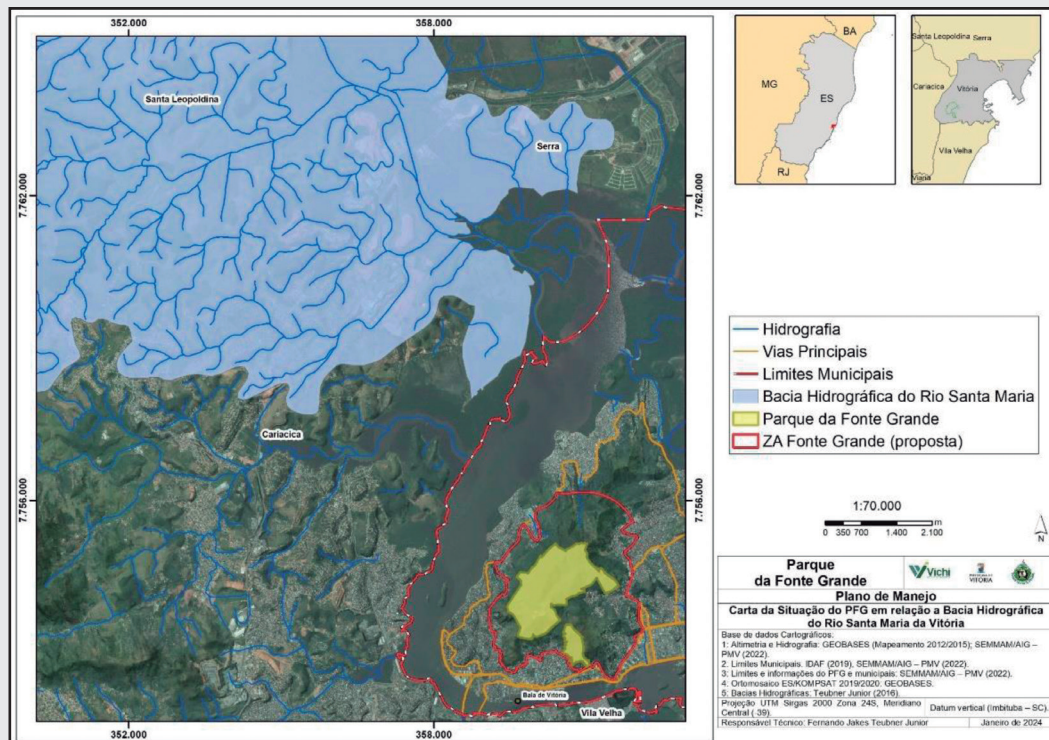


Os Cambissolos apresentam alta susceptibilidade a erosão, uma vez que ocorrem principalmente nas vertentes e encostas mais elevadas, por estarem em áreas de maior declividade e próximas a afloramentos rochosos, fatores que aumentam a energia do fluxo superficial da água no solo, assim como o vo-

lume de água escoado superficialmente, elevando o coeficiente de escoamento superficial.



Por estar localizada na porção Ilha de Vitória e por possuir perfil topográfico elevado, o Parque da Fonte Grande não recebe contribuições de outras bacias, de modo que os cursos hídricos existentes no Parque possuem áreas de contribuição limitadas à região da UC, assim como não há rede de drenagem com áreas extensas, sendo os cursos d'água constituídos por canais de pequena extensão, formados por fontes e nascentes, sendo algumas delas intermitentes. O relevo acentuado, associado aos volumes aumentados no período chuvoso, ampliam o ritmo da erosão e as possibilidades de escorregamentos. Além disso, a preservação e controle de processos erosivos dos solos está associada a manutenção e recuperação da cobertura florestal.



Caracterização Biótica do PFG

Fauna

Com relação a fauna do PFG, a fragmentação e redução dos habitats naturais em áreas de floresta nativa afeta diretamente na diversidade faunística encontrada na UC. As populações ficam sujeitas a diversas influências geradas pela atividade humana, principalmente em função da estrutura e variação da cobertura e do estado de preservação da cobertura vegetal, ao tamanho dos fragmentos florestais disponíveis e à conservação e dimensão dos remanescentes florestais vizinhos.

Mastofauna

A mastofauna da UC apresentou 30 espécies de mamíferos silvestres confirmadas para a área do PFG, onde mais de um terço delas são categorizadas como sinantrópicas: *D. aurita*, *C. geoffroyi*, *M. musculus*, *R. norvegicus* e *R. rattus*, e os morcegos *A. lituratus*, *C. perspicillata* e *Molossus sp.* o que indica que a UC favorece a ocupação de espécies mais generalistas. No levantamento dos mamíferos voadores, foi encontrada uma espécie rara, o *Lamproncycteris brachyotis*, onde foi elaborado um programa de preservação e manejo dessa espécie.



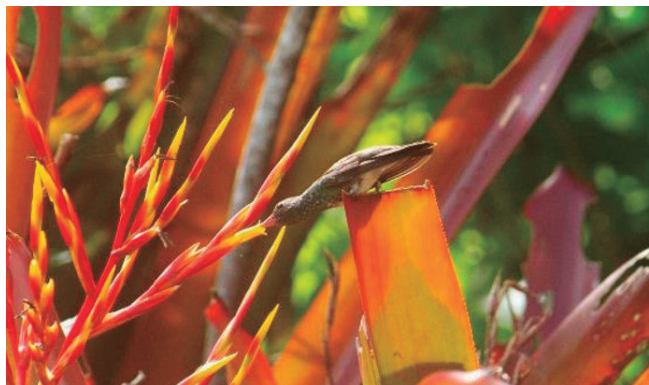
Hepertofauna

A Herpetofauna apresentou um alto grau de endemismo para anfíbios, dentre as 32 espécies identificadas destacamos a presença de espécies ameaçadas e raras (*Amphisbaena nigricauda*, *Bothrops bilineatus* e *Lachesis muta*). Para répteis, das 47 espécies identificadas no PFG, não sendo encontradas espécies ameaçadas de extinção.



Avifauna

A diversidade de aves presentes na UC destacou a importância deste remanescente de Mata Atlântica como habitat para uma ampla variedade de espécies, principalmente em regiões mais preservadas. Foram listadas 149 espécies, onde duas espécies apresentam status de ameaça a nível estadual *Procnias nudicollis* (araponga) (Vulnerável) e *Ornithion inerme* (poaieiro-de-sobran-celha) (Em Perigo); uma espécie com status de ameaça a nível nacional, *Amadonastur lacernulatus* (gavião-pombo-pequeno) (Vulnerável) e três espécies com status de ameaça a nível internacional: *Procnias nudicollis* (araponga) (Quase Ameaçada), *Primolius maracana* (maracanã) (Quase Ameaçada) e *Conirostrum bicolor* (figuinha-do-mangue) (Quase Ameaçada).



• Ictiofauna

Foram registradas na UC, apenas duas espécies de peixes: o *Poecilia vivípara* (barrigudinho) e *Trichomycterus cf. pantherinus* (Cambeva). Como registro ocasional foi registrado o decápode de água doce – *Trichodactylus fluviatilis*, sendo nenhuma das espécies ameaçadas de extinção.



• Entomofauna

Para entomofauna, foram registradas 207 espécies distribuídas em 10 ordens, sendo *Hymenoptera* a ordem mais representativa em riqueza, com 493 espécimes. Foi observado, também, a presença de espécies generalistas, que se adaptam bem a ambientes alterados ou perturbados. Apenas uma espécie foi identificada como vulnerável (*Dinoponeira lucida*) para o ES e para o Brasil.



• Vegetação

Para o levantamento florístico, evidenciou a presença de 537 espécies vegetais, distribuídas em áreas com vegetação remanescentes (Floresta em Estágio Avançado de Regenera-

ção, Floresta em Estágio Médio de Regeneração, Vegetação Rupestre sobre Afloramento Rochoso e Brejo).

A Floresta em Estágio Avançado de Regeneração se encontra em bom estado de conservação, com o dossel contínuo e fechado e os cipós são predominantemente lenhosos, havendo também uma elevada riqueza de espécies de epífitas, principalmente de bromélias e orquídeas, algumas delas ameaçadas de extinção.



Os trechos com Floresta em Estágio Médio de Regeneração se encontram em processo de regeneração natural e apresentam uma maior complexidade estrutural, uma maior riqueza de espécies em relação às áreas de Floresta em Estágio Inicial de Regeneração, com o dossel geralmente descontínuo, variando de aberto a fechado, com a ocorrência de clareiras em alguns pontos e indivíduos arbóreos com uma altura média de 8,6 m.

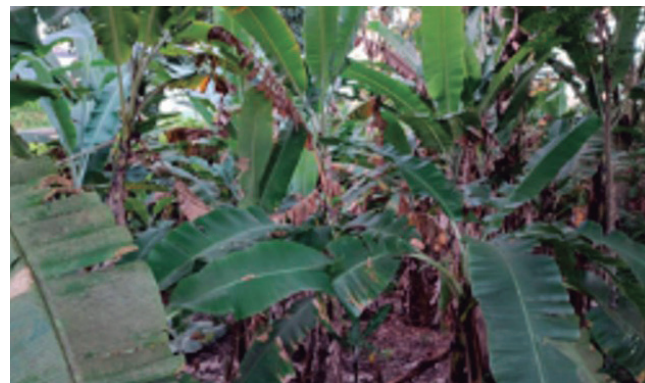


A vegetação rupestre se encontra em bom estado de conservação no PFG, uma vez que os afloramentos rochosos estão localizados, na maioria das vezes, em locais de difícil acesso e elevada declividade, o que dificulta o acesso às áreas, reduzindo assim os impactos antrópicos.



Na Floresta em Estágio Inicial de Regeneração, devido à ocorrência de clareiras e de dossel aberto em alguns trechos

das áreas, há uma elevada densidade de espécies exóticas e de gramíneas invasoras no sub-bosque, o que acaba dificultando o processo de regeneração da vegetação nativa, além de favorecer a propagação do fogo durante episódios de incêndio. Essa situação ocorre também nas áreas de Capoeira. Já as áreas de Pastagem apresentam uma maior suscetibilidade a incêndios, devido à ocorrência de gramíneas exóticas, que possuem um elevado grau de inflamabilidade.



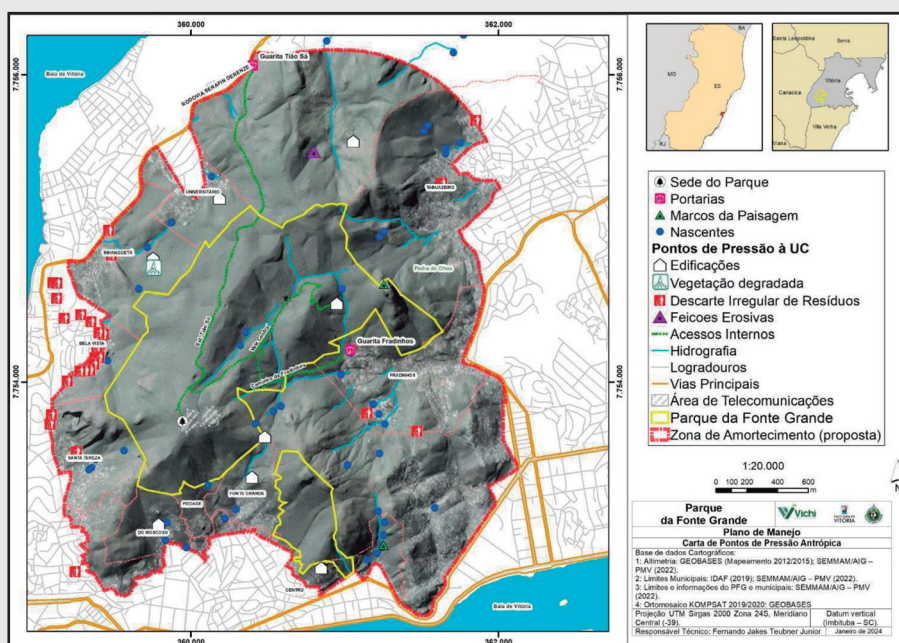
Caracterização Antrópica do PFG

O Parque da Fonte Grande, abrange os morros da Fonte Grande, Mulundú, Santa Clara, Pedra do Vigia, Bastos e Pedra dos Olhos. Tendo como bairros limítrofes o Centro, Fonte Grande, Parque Moscoso, Piedade, Bela Vista, Inhanguetá, Santa Tereza, Universitário, Fradinhos e Tabuazeiro. Esses bairros juntos ocupam uma área de 5,2 km² de extensão territorial, ou seja, 7,1% da área territorial do município de Vitória. Em relação às atividades produtivas dos bairros limítrofes ao Parque da Fonte Grande, existem cerca de 7.905 empresas, conforme dados do IPC Maps para o ano de 2022. A região abriga 13% das empresas do município de Vitória, caracterizada, principalmente, por empresas ligadas ao setor de serviços e ao setor de comércio varejista.

Os principais pontos de pressão antrópica, como apre-

sentado na figura abaixo, consiste no descarte irregular de resíduos sólidos, identificado em 25 pontos no entorno da UC. É comum a queima desses resíduos pela população para evitar que o lixo se acumule em terrenos baldios e lotes abandonados, gerando riscos ao PFG, pois, ao se tratar de bairros limítrofes e, por ser uma região de grande incidência de ventos, as chamas podem facilmente se alastrar para a vegetação do Parque.

Além disso, foram identificado diversas porções de vegetação degradada, além da presença de gado na região. As atividades agropecuárias existentes no entorno também oferecem uma pressão considerável à UC, visto a necessidade de suprimir a vegetação para dar espaço ao gado.

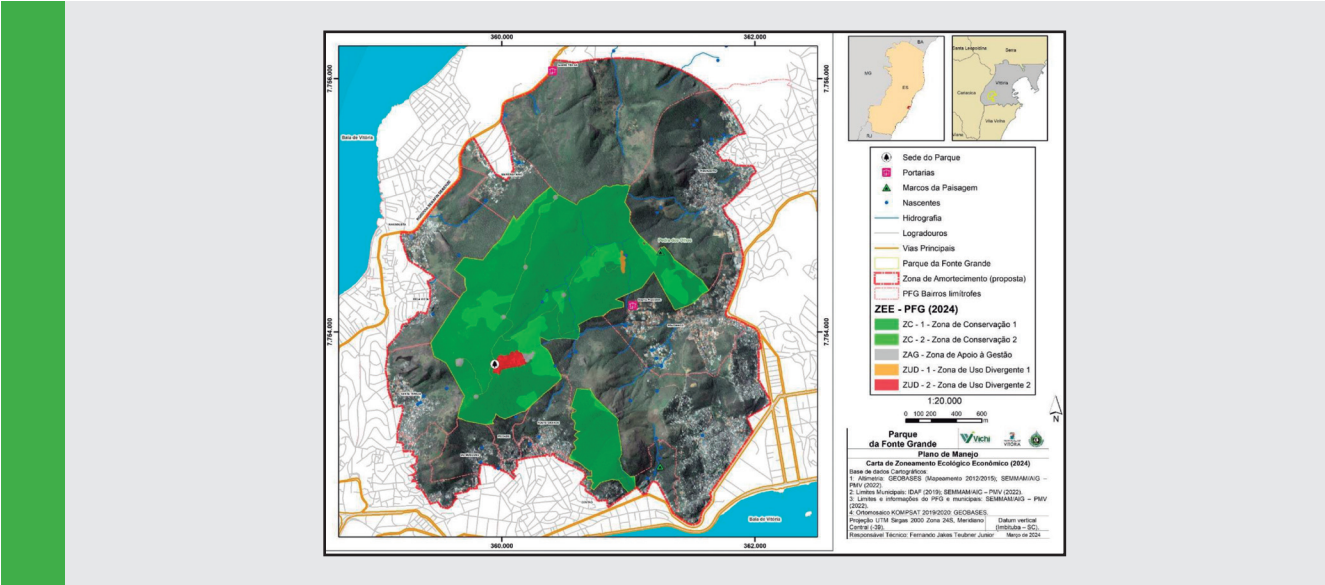


Zoneamento do PFG

O Zoneamento do PFG foi elaborado a partir do processamento de informações geradas durante a elaboração dos diagnósticos e com base na normatização do PDU-Plano Diretor Urbano. Cada zona possui características próprias, com propostas de manejo e normas individualizadas (Quadro Síntese), que levam em consideração graus específicos de proteção e possibilidades de intervenção humana. O Zoneamento não é um processo

estático, sendo revisado conforme as necessidades de manejo, para resposta aos processos e demandas inerentes da UC (visitação, recuperação, proteção, manejo, dentre outros). Além de não determinar ações obrigatórias, mas orientar e subsidiar a tomada de decisões, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da UC possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.

Quadro Síntese do Zoneamento	
Zona	Descrição
Zona de Conservação 1	Zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção humana, admitindo-se áreas em avançado grau de regeneração, não sendo admitido uso direto dos recursos naturais.
Zona de Conservação 2	Zona que contém ambientes naturais ou antropizados, admitindo-se áreas em diferentes graus de regeneração.
Zona de Apoio à Gestão	Zona que pode ser constituída por ambientes naturais ou por áreas significativamente antropizadas, onde é tolerado um maior grau de intervenção, visando o suporte para as atividades administrativas e de suporte à gestão da UC.
Zona de uso Divergente 1	É a zona que contém ambientes naturais ou antropizados, onde ocorrem populações humanas ou áreas de uso, cuja presença é incompatível com a categoria de manejo.
Zona de uso Divergente	Zona que contém áreas ocupadas por empreendimentos de interesse público ou soberania nacional, cujos usos e finalidades são incompatíveis com a categoria da UC ou com os seus objetivos de criação.



Programas de Manejo

1. Programa de Administração e Manutenção

- Subprograma de Administração
- Subprograma de Infraestrutura e Equipamentos
- Subprograma de Sustentabilidade Econômica
- Subprograma de Regularização Fundiária

2. Programa de Monitoramento e Pesquisa

- Subprograma de Pesquisa
- Subprograma de Monitoramento Ambiental

3. Programa de Integração do Entorno

- Subprograma de Comunicação Social
- Subprograma de Controle Ambiental e Fiscalização
- Subprograma de Incentivo às Alternativas de Desenvolvimento

4. Programa de Uso Público

- Subprograma de Ecoturismo
- Subprograma de Turismo de Aventura e Práticas Esportivas

- Subprograma de Interpretação Ambiental
- Subprograma de Incentivo às Alternativas de Desenvolvimento
- Subprograma de Educação Ambiental

5. Programa de Manejo de Recursos Abióticos

- Subprograma de Controle de Processos Erosivos
- Subprograma de Proteção às Nascentes e Cursos D'água

6. Programa de Manejo de Recursos Bióticos

- Subprograma de Proteção de Espécies Vegetais Ameaçadas
- Subprograma de Controle de Espécies Vegetais Exóticas
- Subprograma de Proteção de Espécies com Potencial Cinegético
- Subprograma de Controle de Espécies de Fauna Exótica
- Subprograma de Proteção a Espécies de Faunas Raras e Ameaçadas de Extinção

7. Programa de Combate a Incêndios